



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **XII Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2012).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

NOS IDOS DE MARÇO

Título original: The Ides of March

Realização: George Clooney

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: EUA, 2011, Cores, 99 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

Ohio, hoje. Steven Meyers trabalha na campanha do Governador democrata Mike Morris para as eleições primárias norte-americanas. Jovem idealista, aprende a conhecer aos poucos os meandros da política através do contacto com o seu superior, Paul Zara, um experiente conselheiro, amigo de longa data de Mike Morris. Na campanha de Mike Morris, candidato favorito nas primárias, e na do seu adversário, o senador democrata Pullman, tudo parece permitido para ganhar o lugar de candidato democrata nas eleições presidenciais. Assim, Meyers será contactado por Tom Duffy, diretor da campanha do adversário, para abandonar Mike Morris e se juntar à sua equipa. Durante a campanha, Meyers seduz uma estagiária, Molly Stearns, mas descobre, por acaso, que esta também se envolvia com o Governador. Além disso, descobre igualmente que a jovem está grávida de Mike Morris, o que leva Steven a obrigá-la a abortar. As ilusões do conselheiro começam a desmoronar e este percebe que apenas um homem cínico, arrivista, desprovido de qualquer respeito pelo adversário consegue ganhar o seu lugar na campanha. Utiliza então informação sensível na sua posse para se livrar dos que se erguem no caminho, inclusivamente de Paul Zara.

Crítica

Neste filme, o enfoque está nas figuras na sombra do sistema político, os conselheiros, assim como nos bastidores das campanhas eleitorais. Aliás, não será por acaso que se multiplicam as sequências que retratam o que acontece por trás do palco onde discursa Mike Morris. A sequência de abertura ganha, desde ponto de vista, contornos programáticos: Steven Meyers surge da escuridão para testar o microfone e o som antes do discurso do candidato. Esta sequência anuncia já a que fecha o filme, onde a mesma personagem se encontra numa situação semelhante, em plano aproximado à cara, silenciosa à espera de ser entrevistada. Entre o conselheiro idealista da sequência de abertura e o responsável pela campanha de Morris da sequência final, pode dizer-se que assistimos à educação política de um jovem ingénuo. Clooney conseguiu aqui apontar para uma das características do mundo político (e nisso o mundo político norte-americano não é exceção): a falta de lealdade assim como a traição dos supostos amigos. É justamente para isto que remete o título, aludindo à traição e assassinio de Júlio César pelos seus familiares nos idos de Março.

Neste contexto, tudo ganha outro significado e o espetador é levado a duvidar de tudo o que é dito no palco, sob os holofotes. Assim, as declarações de Morris na sequência do debate inicial (04'08 – 06'55) poderiam realmente significar o que pretendem dizer, mas o dispositivo fílmico encena-as como sendo secundárias relativamente ao que o realizador escolheu mostrar. Pois, enquanto ouvimos a voz de Morris em *off* responder às perguntas do jornalista sobre a sua fé, a câmara segue Molly na sede de campanha a levar café a um conselheiro. A presença de Molly neste momento entra em contradição com o teor do discurso do candidato, pois, nos bastidores, na zona à qual os média não têm acesso, o cidadão Morris entrou, pelos seus atos, em plena contradição com o discurso do candidato Morris. O filme estrutura-se em torno da tensão entre palco e bastidores, luz e sombra, verdade e mentira, com o espetador a ter acesso a ambos os mundos.

Outra sequência inicial (06'56 – 11'11) parece também anunciar o lento desmoronar das ilusões de Steven Meyers: a do bar onde este, juntamente com Paul Zara e a jornalista, conversam a propósito das hipóteses de vitória do Governador. Ida Horowicz, a experiente jornalista, anuncia a Steven a sua futura desilusão relativamente ao candidato: Morris é um político e, tarde ou cedo, abandonará Steven quer este acredite ou não nas virtudes do

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

candidato. O bar, como outros lugares de bastidores, desempenha um papel importante no filme de Clooney: é ali que circulam as informações, que se trocam boatos ou ainda que se organizam traições. Veja-se, por exemplo, a sequência do bar onde Tom Duffy tenta convencer Steven a se juntar à campanha de Pullman (20'50 – 24'07) para ter uma hipótese de derrotar os Republicanos. Percebe-se então que Meyers começa a duvidar quando, no fim do encontro, não conta o seu teor a Paul Zara.

Num destes encontros de bastidores (38'28 – 40'03), Paul Zara revela a Mike Morris que as sondagens não são boas e que o candidato deveria fazer algumas promessas a um senador democrata para ganhar os seus delegados e assim posicionar-se favoravelmente. O espaço é o de uma sala de ensaio, mais uma vez um lugar que metaforicamente designa os bastidores do espetáculo político. A recusa de Morris em entrar numa troca de favores para ganhar as eleições no Ohio reforça ainda a admiração de Steven por ele. O *tour de force* de Clooney aqui consiste em também convencer o espetador da integridade do candidato. É este o propósito da curta sequência no carro que leva o Governador e a mulher (40'47 – 42'52). Conversam em plano aproximado aos ombros sobre a decisão de não aceitar os favores; a personagem é construída de maneira a convencer-nos da sua integridade (veja-se a cumplicidade com a esposa, por exemplo). Neste ponto, sabemos tanto como Steven Meyers e acreditamos como ele na possibilidade de existir um político íntegro. Será pela última vez no filme.

Pois, a seguir, Steven descobre a outra face do seu candidato. A partir deste momento, o espetador começa a pôr em causa as declarações do político, o seu programa, a sua ética. Até os elementos do cenário ganham outra significação; os cartazes de campanha, os motes - *Morris for President* – surgem agora carregados de uma certa ambiguidade. Resta saber, e esta é a grande pergunta da segunda parte do filme: será que a vida privada de um candidato, mesmo atribulada, põe em dúvida o conteúdo e a pertinência de um programa político? Para Steven o mundo começa a desmoronar na sequência do quarto de hotel (50'42 – 01:04:50). Paul Zara quer que ele abandone a campanha por causa do encontro com Tom Duffy. Já não confia em Steven. Defende a lealdade como sendo essencial na política: sem lealdade não há confiança argumenta Paul Zara. Neste preciso momento – que corresponde ao momento em que Molly está a abortar –, percebemos, graças ao extraordinário desempenho de Ryan Gosling, que Steven Meyers tomou a decisão que orientará o resto da sua carreira: utilizar a informação na sua posse para voltar à corrida.

Isto torna-se claro na sequência do encontro Meyers-Morris na cozinha de um restaurante (01:18:00 – 01:23:37). Mais uma vez, a ação decorre num bastidor, desta vez com pouca luz (veja-se a diferença em relação à sequência da sala de ensaio a que aludi há pouco). A tonalidade escura remete claramente para o lado sombrio de uma certa atividade política. A luz muito trabalhada desta sequência sugere mais do que mostra os contornos das caras, como se as personagens fossem mesmo seres das trevas. À semelhança do que acontece noutras sequências do filme, ambas as personagens são filmadas em plano aproximado à cara, os sentimentos de ódio ou de desconfiança passando no olhar e nos silêncios. Para Steven, este encontro com o Governador marca o início da sua ascensão, pois, em troca do seu silêncio, Meyers pede o lugar de Zara.

Uma das características do cinema de Clooney reside, entre outros elementos, na sua capacidade de sugerir mais do que em demonstrar via os diálogos. A sequência final, espécie de eco da sequência de abertura, ilustra-o de maneira paradigmática. Steven Meyers está prestes a ser entrevistado por um canal, olha fixamente e intensamente a câmara, ou seja, olha e interpela diretamente o espetador. Neste olhar-a-câmara reside em grande parte o lado empenhado deste filme: estará o espetador disposto a aceitar este tipo de sistema político?

PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO DO FILME

1. Reflexão Individual

Preenchimento do guião de observação que segue em anexo.

2. Reflexão em pequeno grupo

Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:

- Identificar as problemáticas que o autor do filme pretende abordar;
- Sinalizar situações de violação de valores, da lei e das regras democráticas que se jogam nos bastidores da campanha a que o filme se reporta;
- Tomar uma posição crítica relativamente aos meios utilizados para se atingirem os fins em vista.

3. Reflexão em grande grupo

Apresentação das conclusões à turma para debate.

Registar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover.

Para todas as opções deverão apresentar argumentação que sustente as suas posições.

ALGUMAS QUESTÕES QUE PODERÃO SER FOCADAS DURANTE O DEBATE

- Política e valores: lealdade, verdade, democracia ...
- Relações entre política e os Media
- Propaganda/manipulação da opinião público
- Importância da promoção do sentido crítico
- Perda de confiança na classe política/crise da democracia



Guião de Visionamento

Ficha Técnica

Nome do filme:

Realizador:

Género:

Data de realização:

Duração:

A preencher após o visionamento do filme

Situa a acção no tempo e no espaço.

Indica as personagens mais importantes.

Refere a temática abordada.

Elabora um pequeno resumo do filme (sinopse).
